



**EMBRAPA**

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA  
FLORESTAL CENTRO-SUL  
Caixa Postal, 3319  
80.000 – Curitiba – PR

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 8 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

## COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS EM IRATI, PR

Embrapa Florestas  
**BIBLIOTECA**

Paulo Ernani Ramalho Carvalho<sup>1</sup>  
Nilson Saboia Holanda<sup>2</sup>

A recomendação de essências nativas potenciais que sirvam como alternativas ao reflorestamento está limitada pela falta de informações sobre o comportamento silvicultural das espécies.

Motivada por esta preocupação, a Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul – URPFCS instalou, em 28.10.81, em área do Colégio Estadual Florestal em IRATI, PR, um ensaio de comparação envolvendo onze espécies indígenas, representativas da mata de Araucária, e uma espécie exótica plantada na região, servindo como termo de comparação.

As espécies ensaiadas foram:

Araucária	<b>Araucaria angustifolia</b>
Bracatinga	<b>Mimosa scabrella</b>
Canela-guaicá	<b>Ocotea puberula</b>
Canjarana	<b>Cabralea glaberrima</b>
Dedaleiro	<b>Lafoensia pacari ssp. petiolata</b>
Erva-mate	<b>Ilex paraguariensis</b>
Imbuia	<b>Ocotea porosa</b>
Louro-pardo	<b>Cordia trichotoma</b>
Pessegueiro-bravo	<b>Prunus brasiliensis</b>
Pinus	<b>Pinus elliottii</b>
Tapiá	<b>Alchornea triplinervea</b>
Vassourão-preto	<b>Vernonia discolor</b>

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com cinco repetições. Cada parcela foi composta de 49 mudas plantadas ao espaçamento 3,0 m x 2,0 m, das quais 25 plantas úteis foram avaliadas. A área experimental foi de 17.640 m<sup>2</sup> ou 1,76 ha.

Sobrevivência e altura média das espécies são apresentadas na Tabela 1, um ano após o plantio.

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup> Ftal., M.Sc, Pesquisador da URPFCS/EMBRAPA.

<sup>2</sup> Eng<sup>o</sup> Ftal., B.Sc., Professor do Colégio Estadual Florestal.

**TABELA 1.** Sobrevivência e crescimento médio em altura de onze espécies nativas e uma exótica, um ano após o plantio, em Irati, PR.

Espécies	Sobrevivência* (%)	Altura* (m)
Araucária	84,0 ab	0,33 b
Bracatinga	74,4 b	1,32 a
Canela-guaicá	87,2 ab	0,23 b
Canjarana	83,2 ab	0,28 b
Dedaleiro	100,0 a	0,55 b
Erva-mate	79,2 ab	0,26 b
Imbuia	93,6 ab	0,29 b
Louro-pardo	12,8 c	0,19 b
Pessegueiro-bravo	76,8 ab	0,49 b
Pinus	100,0 a	0,42 b
Tapiá	57,6 b	0,61 b
Vassourão-preto	68,0 b	0,68 b
Valor de F	11,46**	6,13**
Coeficiente de variação	18,59%	29,37%

\* As médias seguidas por letras idênticas na mesma coluna não diferem estatisticamente pelo Teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

\*\* Significativo ao nível de 1%.

Os resultados obtidos indicam que a bracatinga (**Mimosa scabrella**) foi superior às demais espécies em altura, diferindo, estatisticamente, ao nível de 95%.

Quanto à sobrevivência, o louro-pardo (**Cordia trichotoma**) apresentou o menor índice de sobrevivência, devido ao tamanho pequeno das mudas (cerca de 5 cm de altura) por ocasião de plantio.

Com relação às demais espécies, merecem destaque pelo bom desenvolvimento inicial em altura o vassourão-preto (**Vernonia discolor**) e o tapiá (**Alchornea triplinervea**).

Como o inverno de 1982 foi fraco, não foi notada nenhuma susceptibilidade das espécies com relação às geadas.